



Anexo B - Memorial Descritivo Completo

PROCESSO N. 170038/25

Processo analisado e aprovado digitalmente

A aprovação deste processo somente terá validade com a apresentação do respectivo Certificado de Aprovação, o qual será disponibilizado no sítio do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás - CBMGO (www.bombeiros.go.gov.br). As informações relativas a este processo e a autenticidade de sua aprovação poderão ser consultados no sítio do CBMGO, de acordo com os dados e orientações constantes no Certificado de Aprovação.

Notas importantes:

1. O preenchimento incorreto ou a omissão de informações/dados é inteiramente de responsabilidade do responsável técnico e pode comprometer a devida análise do processo, sujeitando-o às sanções estabelecidas no art. 25 da legislação vigente (Lei 15.802/2006) sem prejuízo das de natureza civil ou penal.

2. Deverão ser preenchidos somente os itens e enviadas as páginas referentes aos sistemas preventivos presentes na edificação e/ou área de risco.

1 - RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PROJETO

Nome: BRUNO FRANCA DE MORAIS	CREA/CAU/CFT: 1021209139D-GO
CPF: 022.XXX.XXX-00	N. ART/RRT: (* Preencher somente o documento de responsabilidade para o projeto de combate a incêndio) 1020250270318
E-mail: bruno.morais@seduc.go.gov.br	Telefone: (62) 98196-5676

2 - TIPO DE SERVIÇO SOLICITADO

<input checked="" type="radio"/> Aprovação inicial de projeto	
<input type="radio"/> Substituição de projeto	

2.1 - OBSERVAÇÕES

☐ Com Parecer Técnico

☐ Projeto de aceite*

☐ Evento temporário

*Somente para edificações comprovadamente construídas em data anterior a 10/03/2007, conforme NT-41.

3 - DADOS DO PROPRIETÁRIO/RESPONSÁVEL PELA EDIFICAÇÃO

Razão Social: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

☒ CNPJ ☐ CPF

01.409.705/0001-20

Nome Fantasia: COLEGIO ESTADUAL PROF. SALVADOR SANTOS

3.1 - Dados da edificação

Logradouro: RUA SANTOS DUMONT C/ AV. MIRAGE

CEP: 75130-670

Bairro: CALIXTOLANDIA

Município: ANAPOLIS-GO

Complemento: -

4 - SITUAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

☒ Isolada

☐ Parte de outra edificação principal

4.1 - CARACTERÍSTICAS DA EDIFICAÇÃO/EVENTO

PARA O PREENCHIMENTO DESTES CAMPOS OBSERVAR A TABELA 1 DO ANEXO A DA NT-01 E DA NT-14

Ocupação/Uso Predominante: Educacional e cultura física: Escola em geral

Divisão: E-1

Descrição: ESCOLA EM GERAL

CNAE Principal: 8520-1/00

Área: 1.838,16

Risco: Baixo

Carga de incêndio: 300

N. de pavimentos: 01

Subsolo: 0

Térreos: 01

Elevados: 00

Altura: 0 m

Área total da edificação³: 1.838,16 m²

³ Somatório das áreas construídas e das áreas de risco da edificação

5 - MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO

<input type="checkbox"/> Separação entre edificações	<input type="checkbox"/> Elevador de emergência
<input type="checkbox"/> Acesso de viatura na edificação	<input checked="" type="checkbox"/> Alarme de incêndio
<input checked="" type="checkbox"/> Segurança estrutural	<input type="checkbox"/> Detecção de incêndio
<input type="checkbox"/> Compartimentação horizontal (ou de áreas)	<input checked="" type="checkbox"/> Hidrantes e mangotinhos
<input type="checkbox"/> Compartimentação vertical	<input type="checkbox"/> Chuveiro automático
<input checked="" type="checkbox"/> Controle de materiais de acabamento	<input type="checkbox"/> Resfriamento
<input checked="" type="checkbox"/> Sinalização de emergência	<input type="checkbox"/> Espuma
<input checked="" type="checkbox"/> Iluminação de emergência	<input type="checkbox"/> Controle de fontes de ignição
<input checked="" type="checkbox"/> Extintores	<input type="checkbox"/> Sistema fixo de gases limpos e dióxido de carbono
<input checked="" type="checkbox"/> Saídas de emergência	<input type="checkbox"/> Brigada
Tipo de Escada:	<input type="checkbox"/> Controle de fumaça
<input type="checkbox"/> NE <input type="checkbox"/> EP <input type="checkbox"/> PF	<input checked="" type="checkbox"/> Hidrante urbano
<input type="checkbox"/> PFP <input type="checkbox"/> AE <input type="checkbox"/> Uso Restrito	<input checked="" type="checkbox"/> SPDA

6 - RISCOS ESPECIAIS	
<input type="checkbox"/> Armazenamento de líquidos inflamáveis/combustíveis	<input type="checkbox"/> Armazenamento de produtos perigosos
<input checked="" type="checkbox"/> Central de gás	<input type="checkbox"/> Grupo Motogerador
<input type="checkbox"/> Armazenamento de GLP	<input type="checkbox"/> Fogos de artifício
<input type="checkbox"/> Vaso sob pressão (caldeira)	<input type="checkbox"/> Gás Natural
<input type="checkbox"/> Depósitos e áreas de armazenamento	<input type="checkbox"/> Sistema Fotovoltaico
<input type="checkbox"/> Outros (especificar)	

6.1 – Utilização de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP, recipientes de 13Kg	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
---	--

9 - SEGURANÇA ESTRUTURAL	
Altura da edificação: 0 m	
Informe a profundidade do subsolo:	0
9.1 - A edificação utiliza algum método para redução do TRRF?	

9.2 - Tempo requerido de resistência ao fogo (TRRF), em minutos, conforme Tabela A da NT-08, de acordo com a divisão e altura da edificação:

Informe a altura

9.2.1 - Tempo requerido de resistência ao fogo (TRRF) para o Subsolo*:

Profundidade do subsolo deve ser maior que zero

*** O TRRF para o subsolo deve ser no mínimo igual ao TRRF do pavimento térreo, conforme NT-08.**

No projeto deverá constar nota contendo o tempo requerido de resistência ao fogo (TRRF) das estruturas. Na solicitação de inspeção junto ao CBMGO, deverá ser anexado um Laudo de Proteção dos Elementos Construtivos, com os seguintes dados:

- a) Metodologia para atingir os TRRF dos elementos estruturais da edificação, citando a norma empregada;
- b) Os TRRF para os diversos elementos construtivos: estruturas internas e externas, compartimentações, mezaninos, coberturas, subsolos, proteção de dutos e shafts, encapsulamento de estruturas, etc;
- c) Especificações e condições de isenções e/ou reduções de TRRF;
- d) Tipo e espessura de materiais de proteção térmica utilizados nos elementos construtivos e respectivas cartas de cobertura adotadas;
- e) O Memorial de Proteção dos Elementos Construtivos deverá estar anotado no conselho de classe (CREA / CAU / CRT).

12 - CONTROLE DE MATERIAIS DE ACABAMENTO

12.1 - Edificação

Ocupação/Usopredominante:

Educacional e cultura física: Escola em geral

Divisão:

E-1

12.2 - Classes/Classificação dos Materiais

Ambiente/Setor	Piso (Acabamento / Revestimento)	Parede e divisória (Acabamento / Revestimento)	Teto e forro (Acabamento / Revestimento)
SALA DE AULA	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A
SALA PROFESSOR	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A
ADM	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A
DEPOSITO	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A
LABORATORIO	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A
RECREIO COBERTO	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A
SECRETARIA	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A
DIRETORIA	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A
SALA PROF.	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A
SALA MULTIUSO	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A

QUADRA COBERTA	Classe I, II-A, III-A ou IV-A	Classe I, II-A ou III-A	Classe I ou II-A
<p>Notas específicas:</p> <p>1) Incluem-se aqui cordões, rodapés e arremates;</p> <p>2) Excluem-se aqui portas, janelas, cordões e outros acabamentos decorativos com área inferior a 20% da parede onde estão aplicados;</p> <p>Fachadas, coberturas, materiais isolantes termo acústicos, Materiais de proteção de elementos estruturais devem observar as exigências previstas na NT-10.</p> <p>Na solicitação da inspeção técnica deve ser emitido Laudo, devidamente registrado no conselho de classe, sempre que houver aplicação de materiais de revestimento contra fogo nos elementos de construção para atingir a classe requerida no Controle de Material de Acabamento.</p>			

13 - SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	
13.1 - Nota sobre sinalização de emergência	
<p>O Sistema de Sinalização de Emergência da edificação ou área de risco deve atender o previsto na Norma Técnica n. 20 (vigente na data da aprovação) do CBMGO.</p> <p>Deverá ser instalada, no acesso principal da edificação, placa indicativa da localização do quadro geral de distribuição de energia – QDG (área comum e privativas) bem como do Gerador de energia, quando houver.</p> <p>Para eventos públicos e centros esportivos e de exibição devem ser instaladas, em todos os acessos de entrada do recinto, placas indicativas da capacidade total de público, e nas entradas dos setores, placas indicativas da capacidade de público do respectivo setor, conforme previsto na NT 12.</p>	

13.2 - Sinalização complementar:	
A edificação possui sinalização complementar:	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
<p>* Obrigatória em ambientes fechados destinados à reunião de público, com capacidade igual ou superior a 1.000 pessoas.</p>	

14 - ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	
14.1 - Iluminação de emergência – (O sistema não pode ter autonomia inferior a 1h)	
Instalação:	<div><input type="checkbox"/> Embutida</div> <div><input checked="" type="checkbox"/> Aparente</div> <div><input type="checkbox"/> Outra (especificar)</div>
	<div><input type="checkbox"/> Metálica <input checked="" type="checkbox"/> PVC Rígido Antichama</div>

Em caso de falta de energia por incêndio e no uso de grupo motogerador automático com circuitos especiais para iluminação de emergência, todas as áreas protegidas para escoamento das pessoas, e livres de materiais combustíveis, com separação por porta corta-fogo (Escadas Enclausuradas, etc...), podem manter a alimentação em 110/220 Vca de um motogerador automático.

Qualquer passagem dos cabos por áreas de risco proíbe o uso de tensão 110/220 Vca da rede normal ou do gerador.

Em caso de incêndio em qualquer área fora da proteção para saída de emergência e com material combustível, a tensão da alimentação da iluminação de emergência deve ser no máximo 30 Vcc.

Os eletrodutos utilizados para condutores de iluminação de emergência não podem ser usados para outros fins, salvo instalação de detecção e alarme de incêndio ou de comunicação, conforme a ABNT NBR 5410, contanto que as tensões de alimentação estejam abaixo de 30 Vcc e todos os circuitos devidamente protegidos contra curtos-circuitos.

Todos os eletrodutos e cabos que atravessam áreas protegidas, ou passam por separações de áreas compartimentadas, devem ter selos internos e externos (entre a tubulação e a alvenaria), à prova de passagem de gases e de fumaça.

14.2 - Luminárias

- ☒ Bloco Autônomo
- ☐ Luminárias alimentadas por fonte centralizada:
- ☐ Projetores ou Faróis*
- ☐ Outro (especificar)

No caso de blocos autônomos, os eletrodutos podem ser de plástico sem especificações especiais para a recarga das baterias em 110/220 Vca, mas não para luminárias alimentadas por esse bloco autônomo.

Os aparelhos devem ser construídos de forma que, no ensaio de temperatura a 70 °C, a luminária funcione no mínimo por 1 h e eles sejam aprovados por organismos nacionais competentes.

Os pontos de luz não devem ser instalados de modo a causar ofuscamento aos olhos, seja diretamente ou por iluminação refletida.

Quando utilizado anteparo em luminárias fechadas, os equipamentos não podem ser projetados de modo que seja permitida a entrada de fumaça, para não prejudicar seu rendimento luminoso atual e futuro.

Em qualquer caso, mesmo havendo obstáculos, curva ou escada, os pontos de iluminação de sinalização devem ser dispostos de forma que, na direção de saída de cada ponto, seja possível visualizar o ponto seguinte, com uma distância máxima de 15 m.

15 - PROTEÇÃO POR EXTINTORES

15.1 - Discriminação por Pavimentos ou Setores

Pavimento ou Setor	Tipo de Extintor	Capacidade Extintora	Quantidade
CIRCULAÇÃO	PÓ QUÍMICO (PQS)	2-A:20-B:C	06
CENTRAL DE GAS	PÓ QUÍMICO (PQS)	20-B:C	01
Total de unidades extintoras: 7			

16 - SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

16.1 - Número de Pavimentos

Subterrâneo:	0	Térreo:	01	Elevado:	00	Total:	01
--------------	---	---------	----	----------	----	--------	----

16.2 - Discriminação das populações

Pavimento ou setor	Área construída	Pé direito	Ocupação	Lotação
TERREO	1.838,16	3,00	E-1	444

18 - ALARME DE INCÊNDIO

Parâmetros de Projeto

Localização da Central:	SECRETARIA	Tempo de Autonomia:	24
-------------------------	------------	---------------------	----

20 - SISTEMA DE HIDRANTES E MANGOTINHOS

Divisão:	E-1	Área construída:	1.838,16 m²	Carga de incêndio (MJ/m²):	300 MJ/m²
----------	-----	------------------	-------------	----------------------------	-----------

20.1 - Tipo de sistema

2

Esguicho (DN)	Mangueira de incêndio		Número de expedições	Vazão mínima no hidrante mais desfavorável (L/min)	Pressão mínima no hidrante mais desfavorável (mca)
	Diâm. (mm)	Comprimento máximo			
40	40	30	Simplex	150	30

20.2 - Reservatório

Tipo	<input checked="" type="radio"/> Elevado	<input type="radio"/> Nível do solo	Reserva de incêndio (RI) m³:	15	Área (m²):	3,90	Altura (m):	3,85
	<input type="radio"/> Semi-enterrado	<input type="radio"/> Subterrado						
	<input type="radio"/> Fontes naturais	<input type="radio"/> Outros						

Altura	Sobre o hidrante menos favorável (m):	1,50
	Sobre o 2º hidrante menos favorável (m):	1,50

20.3 - Registro de Recalque

Localização	<input checked="" type="radio"/> Passeio público	<input type="radio"/> Muro da divisa c/ a rua	<input type="radio"/> Fachada principal
	<input type="radio"/> Hidrante de coluna externo		

Possui registro de recalque adicional para vazão do sistema acima de 1000 L/min?	<input type="radio"/> Sim	<input checked="" type="radio"/> Não
--	---------------------------	--------------------------------------

20.4 - Hidrante

Pavimento/Setor	Quantidade	Localização	Tipo	Expedição
TERREO	04	CIRCULAÇÃO	2	Simplex

20.5 - Abrigo de Mangueiras

Pavimento/Setor	Quantidade	Localização	Material	Dimensões
-----------------	------------	-------------	----------	-----------

TERREO	04	CIRCULAÇÃO	METALICO	90X60X17
20.6 - Mangueiras				
Pavimento/Setor	Quantidade	Tipo	Diâmetro Nominal (DN mm)	Comprimento
TERREO	08	2	40	15

20.7 - SUCCÇÃO				
TRECHO DE SUCCÇÃO - 1				
DN (mm):	65	Material:	FºGº	Vazão (l/min): 308,4
Diâmetro Interno (mm):	60	Velocidade da água (m/s):	3,0	ΔH: 6,00
Comprimento Equivalente das Conexões				
Conexão	Quantidade	L. Equivalente Unitário	L. Equivalente Total	
T.C.D'ÁGUA	1	1,90	1,9	
COTOVELO 90º	4	2,40	9,6	
TE	1	3,40	3,4	
REGISTRO B.G	1	0,40	0,4	
VÁLVULA R.H	1	5,20	5,2	
	L. Real (m)	L. Equivalente (m)	L. Total (m)	Perda de Carga por Trecho (mca)
Trecho	10,00	20,50	30,50	1,98

20.8 - RECALQUE				
TRECHO DE RECALQUE - 1				
DN (mm):	65	Material:	FºGº	Vazão (l/min): 308,40
Diâmetro Interno (mm):	60	Velocidade da água (m/s):	3,0	ΔH*: 6,00
*ΔH: Desnível entre o trecho e a bomba.				
Comprimento Equivalente das Conexões				
Conexão	Quantidade	L. Equivalente Unitário	L. Equivalente Total	

COTOVELO 90°	7	2,40	16,8				
REGISTRO B.G	1	0,92	0,92				
VALVULA R.H	1	12,50	12,5				
TE	3	3,40	10,2				
	L. Real (m)	L. Equivalente (m)	L. Total (m)	Perda de Carga por Trecho (mca)			
Trecho	67,36	40,42	107,78	1,98			
TRECHO DE RECALQUE - 2							
DN (mm):	65	Material:	F°G°	Vazão (l/min):	154,80		
Diâmetro Interno (mm):	60	Velocidade da água (m/s):	3,0	ΔH*:	1,50		
*ΔH: Desnível entre o trecho e a bomba.							
Comprimento Equivalente das Conexões							
Conexão		Quantidade		L. Equivalente Unitário		L. Equivalente Total	
COTOVELO 90°		3		2,40		7,20	
TE		1		3,40		3,4	
	L. Real (m)	L. Equivalente (m)	L. Total (m)	Perda de Carga por Trecho (mca)			
Trecho	5,44	10,60	16,04	1,98			
TRECHO DE RECALQUE - 3							
DN (mm):	65	Material:	F°G°	Vazão (l/min):	154,20		
Diâmetro Interno (mm):	60	Velocidade da água (m/s):	3,0	ΔH*:	1,50		
*ΔH: Desnível entre o trecho e a bomba.							
Comprimento Equivalente das Conexões							
Conexão		Quantidade		L. Equivalente Unitário		L. Equivalente Total	
COTOVELO 90°		4		2,40		9,6	
TE		2		3,40		6,8	
	L. Real (m)	L. Equivalente (m)	L. Total (m)	Perda de Carga por Trecho (mca)			
Trecho	17,34	16,40	33,74	1,98			

* As conexões e os trechos de Sucção, trecho 1, trecho 2 e outros que tenham a necessidade de uso em cálculo devem ser indicados na perspectiva isométrica.

20.9 - SISTEMA DE BOMBAS

Pressão Requerida para o Sistema de Hidrantes:			44,94 m.c.a			
Vazão Requerida para o Sistema de Hidrantes:			308,40 L/min			
Sistema de Bombas Compartilhado com a Rede de Sprinklers? <input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não						
Principal / Reserva / Jockey	Tipo	Acionamento	Rendimento (%)	Potência de referência (cv)	Vazão (L/min)	Altura manométrica (m.c.a)
Principal	Elétrica	Automático	54 %	7,5 cv	308,4	44,94
Reserva	Combustão	Automático	54 %	7,5 cv	308,4	44,94

20.10 - Outros sistemas

-

Observações

Bombas de Incêndio

- 1 – Quando o abastecimento é feito por bomba de incêndio, deve possuir pelo menos uma bomba elétrica ou de combustão interna, devendo ser utilizada para este fim;
- 2 – As bombas de incêndio devem ser utilizadas somente para este fim e podem dispor de dispositivos para acionamento automático ou manual;
- 3 – Quando o acionamento for manual, devem ser previstas botoeiras do tipo liga-desliga, junto a cada hidrante ou mangotinho;
- 4 – A automatização da bomba deve ser executada de maneira que, após a partida do motor seu desligamento seja somente manual, no seu próprio painel de comando, localizado na casa de bombas;
- 5 - Quando a(s) bomba(s) de incêndio for(em) automatizada(s), deve ser previsto pelo menos um ponto de acionamento manual para a(s) mesma(s), instalado em local seguro da edificação e que permita fácil acesso, podendo também este ponto, alternativamente, desligar a bomba.
- 6 – A alimentação elétrica das bombas de incêndio deve ser independente do consumo geral, de forma a permitir o desligamento geral da energia, sem prejuízo do funcionamento do motor da bomba de incêndio;
- 7 – As automatizações da bomba de pressurização (jockey) para ligá-la e desligá-la automaticamente e da bomba fixa para somente ligá-la automaticamente devem ser feitas através de pressostatos ligados nos painéis de comando e chaves de partida dos motores de cada bomba.
- 8 – As chaves elétricas de alimentação das bombas de incêndio devem ser sinalizadas com a inscrição “ALIMENTAÇÃO DA BOMBA DE INCÊNDIO – NÃO DESLIGUE”.

Proteção das Bombas de Incêndio por meio de Válvulas de Alívio

- 1 - Deve ser prevista válvula de alívio de circulação em bombas que sejam acionadas por sistema eletrônico de detecção de variação de pressão e fluxo.
- 2 - A válvula de alívio de circulação deve ser instalada na tubulação de descarga (pressão positiva), antes da(s) válvula(s) de retenção.
- 3 - Alternativamente à válvula de alívio de circulação, bombas de incêndio podem dispor de um fluxo contínuo de água, por meio de uma tubulação de 6 mm ou placa de orifício de 6 mm, derivada da voluta da bomba e com retorno preferencialmente para o reservatório ou tanque de escorva, a fim de se evitar o superaquecimento das mesmas.

28 - HIDRANTE URBANO			
28.1 - Características			
Tipo/Classificação: Risco baixo ($CI \leq 300MJ/m^2$)		Vazão mínima (L/min): 600	
Raio de atendimento 800 m		Quantidade de hidrantes: 1	

29 - SPDA	
Observação:	
O projeto, execução, instalação e a manutenção do sistema de proteção contra descarga atmosférica (SPDA) da edificação, bem como a segurança de pessoas e instalações no seu aspecto físico dentro do volume protegido, deverão atender às condições estabelecidas nas normas brasileiras válidas e atinentes aos assuntos, com especial atenção para o disposto na NBR 5419.	

31 - CENTRAL DE GLP					
31.1 - Localização da central					
Pavimento:		TERREO			
31.2 - Recipientes					
Tipo	P-45	Quantidade	02	Capacidade Total	90
31.3 - Extintores					
Tipo		Capacidade		Quantidade	
BC		20B:C		01	
31.4 - Classificação					
Localização		Manuseio		Abastecimento	
<input checked="" type="radio"/> Superfície		<input checked="" type="radio"/> Transportáveis		<input type="radio"/> No local	
<input type="radio"/> Enterrado		<input type="radio"/> Estacionários		<input checked="" type="radio"/> Trocável	
<input type="radio"/> Aterrado					

31.5 - Observações	
<p>É proibida a instalação dos recipientes em locais confinados, tais como porão, subsolo, garagem subterrânea, forro etc.</p> <p>A instalação de gás obedecerá aos regulamentos locais vigentes, bem como as indicações do projeto específico;</p> <p>Serão observadas, para a instalação de gás e para a elaboração do projeto específico, as normas de segurança (DNC – Portaria 027/96) e de execução (NBR 13523/2006, NBR 13932/97 e NBR 14024/00);</p> <p>A iluminação da área da central de GLP, quando necessária, deve estar de acordo com as NBR 5363, NBR 5418, NBR 5419 e NBR 8447 vigentes;</p> <p>Todos os equipamentos a gás serão ligados, por meio de conexões rígidas a instalação interna, através de um registro que permitirá isolar ou retirar o aparelho sem necessidade de interromper o abastecimento de</p>	

gás aos demais aparelhos;

Toda instalação de gás será verificada pela fiscalização quanto às perfeitas condições técnicas de execução, funcionamento e segurança;

O gás (GLP), em hipótese alguma, será canalizado na fase líquida no interior das edificações; A pressão de projeto para a instalação da central e GLP é de 1,50 Kgf/cm²;

A pressão de trabalho entre regulador de segundo estágio e qualquer ponto de consumo deve ser, no máximo, igual a 300 mmca.

31.6 - Informações complementares

No ato da inspeção de habite-se a ser realizada pelo CBMGO, toda a instalação de gás deve estar instalada e com os devidos testes de estanqueidade realizados, inclusive com os medidores, recipientes de gás e registro geral de corte.